

Avaliação de uma metodologia de planejamento e gestão de arranjos  
socioprodutivos de turismo de base comunitária: a experiência da microbacia do  
Rio Sagrado (Morretes, Brasil)

Gabriela Zamignan<sup>1</sup>

Carlos Alberto Cioce Sampaio<sup>2</sup>

Oklinger Mantovaneli Jr.<sup>3</sup>

**Resumo**

Atualmente muitas comunidades vêm se destacando por novas formas de organização, em busca do fortalecimento de sua identidade, seja nos espaços sociopolíticos e socioprodutivos. Neste limiar, surgem os arranjos socioprodutivos de turismo de base comunitária coerentes com um novo estilo de desenvolvimento territorial sustentável. O presente trabalho analisa a experiência do Arranjo Socioprodutivo de Turismo de Base Comunitária da Microbacia do Rio Sagrado, situado no município de Morretes (Paraná), com intuito de discutir o arranjo, por meio da aplicação da metodologia Planeação Estratégica e Comunicativa (PEC) e Gestão Organizacional para o Desenvolvimento Territorial Sustentável (SiGOS) que promove Arranjos Socioprodutivos do Turismo de Base Comunitária (APTur.Com). Dentre os principais resultados, confirma-se que a metodologia consegue estruturar sistemicamente a demanda real e interesse de inclusão da economia comunitária na economia de mercado, no entanto, preservando sua dinâmica própria, a partir da estruturação de um Arranjo Socioprodutivo do Turismo de Base Comunitária que está em curso, ainda que incipiente.

**Palavras-chave:** Arranjo Socioprodutivo. Metodologia PEC/SiGOS. Desenvolvimento Territorial.

**Introdução**

Atualmente as atenções mundiais estão focadas nas questões sobre a problemática socioambiental instaurada. Diante dessa problemática que Sachs (1986) aponta a necessidade de um enfoque de planejamento que incorpore premissas de desenvolvimento mais sustentáveis, primando por relações mais harmônicas entre sociedade, economia e natureza e, ao mesmo tempo, favorecendo que ações sejam reavaliadas e novas iniciativas de desenvolvimento se projetem.

Para tanto, muitas comunidades vem se destacando por novas formas de organização, em busca do fortalecimento de sua identidade, seja nos espaços

---

<sup>1</sup> Mestranda do PPG em Meio Ambiente e Desenvolvimento/UFPR; Pesquisadora do Núcleo de Políticas Públicas/PPG em Desenvolvimento Regional/FURB. Email gabinhaaa@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professor Permanente do PPG em Desenvolvimento Regional/FURB e colaborador dos PPG Meio Ambiente e Desenvolvimento, e Sistemas Costeiros e Oceânicos/UFPR. Pesquisador CNPq. Email carlos.cioce@gmail.com.

<sup>3</sup> Professor do PPG em Desenvolvimento Regional/FURB. Email oklinger@furb.br

sociopolíticos (associações civis e os movimentos sociais) e socioprodutivos (como as cooperativas e empreendimentos comunitários). Assim, por meio de aplicações das metodologias de planeação estratégica e comunicativa (PEC) e gestão organizacional estratégica (SiGOS), espera-se adquirir conhecimentos e informações que permitam sugerir princípios de gestão social que superem a ótica puramente econômica e utilitarista.

Neste sentido, o presente trabalho ilustra-se com a experiência do Arranjo Socioprodutivo do Turismo de Base Comunitária (APLTur.Com) do Sudoeste da Microbacia do Rio Sagrado, situado no município de Morretes (PR), o qual coaduna com a perspectiva do desenvolvimento territorial sustentável. Para tanto, pretende-se discutir o arranjo, por meio da aplicação da metodologia PEC-SiGOS que promove APLTur.Com.

#### **Arranjos Socioprodutivos do Turismo de Base Comunitária**

Para o entendimento do que são APLTur.com.Com é essencial compreender o conceito de Arranjo Produtivo Local (APL). O APL é caracterizado pela existência da aglomeração de um número de significativo de empresas que atuam em torno de uma atividade produtiva principal (ALBAGLI & BRITO, 2002), bem como de empresas correlatas e complementares como fornecedoras de insumos e equipamentos, prestadoras de consultoria e serviços, comercializadoras, clientes, entre outros, em um mesmo espaço geográfico (um município, conjunto de municípios ou região), com identidade cultural local e vínculo, mesmo que incipiente, de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais e instituições públicas ou privadas de treinamento. Cassiolato & Szapiro (2002) indicam que tais arranjos apresentam fortes vínculos envolvendo agentes localizados no mesmo território, sendo que estas interações se referem não apenas a empresas e suas diversas formas de representação e associação, mas também a diversas outras instituições públicas e privadas.

Neste sentido, surge a denominação de APLTur.Com, com intuito de enfatizar os aspectos institucionais bem como a participação e envolvimento comunitário. O APLTur.Com é um microempreendimento compartilhado no qual se vislumbra a possibilidade de superação da competitividade utilitarista econômica e se privilegiam ações no âmbito de uma rede horizontal de cooperação (SAMPAIO *et al.*, 2005).

Assim, pode-se citar que os APLTur.Com configuram redes de organizações socioprodutivas locais, qualificadas como associativas, comunitárias ou de socioempreendedorismo individual, que precedem responsabilidade socioambiental. Dentre os principais benefícios obtidos pelo funcionamento de um APTurL.Com, pode-se destacar que a valorização das sinergias coletivas através da aglomeração de empreendimentos, bem como a relação destas com o meio ambiente, oportuniza o desenvolvimento do arranjo e constitui-se como uma fonte de vantagens competitivas a longo prazo (SAMPAIO; ALVES & ZECHNER, 2008).

O APLTur.Com aposta no princípio de que pode existir solidariedade na economia entre os que se associam, para produzir, comercializar e consumir produtos, inspirados na perspectiva da economia solidária. Sampaio *et al.* (2005) propõem que a composição de um APLTur.Com envolve e desencadeia um conjunto de outras microrredes, sendo que a principal microrrede não é a mais importante, mas possui a função de incubar as demais.

Na constituição dessa rede existem encadeamentos verticais, sendo que a relação principal entre fornecedor-produtor situa-se para trás (a montante), e a relação entre produtor-distribuidor para frente (a jusante); também ocorrem encadeamentos horizontais situados entre produtores terceirizados. As redes institucionais se estabelecem no nível local e regional, fomentando toda a cadeia vertical e horizontal (SAMPAIO, MUNDIM, DIAS, 2004; SAMPAIO, 2010).

Aperfeiçoando a tecnologia social do APLTur.Com, a experiência paradigmática de cooperativismo de Mondragón remete a alguns aprendizados: *holding* cooperativa que assessora iniciativas de desenvolvimento de novos socioempreendimentos e presta serviços técnico, jurídico ou financeiro; congresso associativo que discute, de tempo em tempo, a visão institucional da experiência; banco de microcrédito, bem como sistema de assistência e previsão social próprio; organizações que se estruturam como sistema setorial (artesanato ou turismo comunitário) ou por laços territoriais (microbacia ou comunidades), por encadeamentos verticais e horizontais; fundos intercooperativos com finalidade primordial de garantir partilha homogênea e solidária de benefícios na realização de projetos individuais e coletivos de socioempreendimentos; parcerias com instituições de ensino, pesquisa e desenvolvimento e inovação (SAMPAIO et al., 2010).

O desafio do APLTur.Com é criar e manter gestão participativa corporativa sob signo de identidade que gere sentimento de pertencimento e facilite a intercooperação e se expanda à identidade cooperativa no plano político-institucional e na gestão organizacional. Assim, é imprescindível que tal estilo inicie desde os órgãos de governança até a gerência, considerando que a participação qualifica melhor a tomada de decisão (sem correr riscos do assembleísmo) e media a tensão entre associados.

Participação compromissada que dinamize ofícios (além da governança e gerência), como na inovação e desenvolvimento de novos bens e serviços (*ecodesiners* para peças artesanais) e dê novos significativos ao trabalho diário. Racionalidade que motiva laboralmente empreendedores ou organizações associadas em componentes gerais: desenvolvimento pessoal, isto é, equilíbrio entre trabalho produtivo - em função de responsabilidade que leva ao reconhecimento profissional, inclusive ao status social, afastado de valores consumistas; e reprodutivo – doméstico e comunitário; pertinência a um grupo, a uma comunidade, a um projeto compartilhado; e, sobretudo, a um compromisso social, como vem se fomentando no Sudoeste da Microbacia do Rio Sagrado (SAMPAIO et al., 2010).

### **Compreendendo a metodologia PEC/SiGOS/APL.Com**

A Planeação Estratégica e Comunicativa (PEC) tem sua ênfase na elaboração de estratégias e a Gestão Organizacional Estratégica para o Desenvolvimento Sustentável (SiGOS) tem sua ênfase na implementação de estratégias. Assim, quando aplicadas conjuntamente, se qualificam para fomentar um APLTur.Com. O APLTur.Com prescinde não só dos vetores eficiência e eficácia interorganizacional, mas de efetividade extra-organizacional (territorial).

O eixo central e comum das duas metodologias baseia-se no pressuposto de que os indivíduos têm potencialidades que estas devem ser valorizadas e aproveitadas para a melhoria de sua vida. Em outras palavras, as experiências com as metodologias PEC/SiGOS exemplificam e demonstram que absorver, sistematizar e potencializar o conhecimento popular local possibilita constituir arranjos institucionais tão necessários para a promoção do desenvolvimento local. Trata-se da “utilização do conhecimento adquirido de experiências empíricas a partir do viver subjetivo das pessoas e que é utilizado objetivamente no cotidiano delas” (SAMPAIO, FERNANDES & PHILIPPI JR, 2010).

### **Metodologia**

Utilizou-se de pesquisa descritiva, através da abordagem sobre APLTur.Com, aplicando as etapas 1 à 3 da metodologia PEC/SiGOS/APLTur.Com, deixando para um outro momento a aplicação das demais. Para tanto, realizou-se uma oficina com 12 membros comunitários das comunidades do Sudoeste da Microbacia do Rio Sagrado nos dias 16 e 17 de outubro de 2009, tendo como objetivo a discussão de conceitos-chaves com a comunidade e, também, identificar qual o papel de cada ator na estruturação do arranjo.

A região Sudoeste da Microbacia é composta pelas comunidades rurais de Rio Sagrado de Cima, Canhembora, Brejumirim e Candonga, localizadas a 65 km de Curitiba-PR. A população é constituída aproximadamente por 520 famílias, sendo 270 famílias residentes, predominantemente pequenos proprietários rurais, e 250 famílias não-residentes, ou seja, proprietários de chácaras ou sítios de lazer. As comunidades estão organizadas através de duas associações, a Associação de Moradores do Rio Sagrado (AMORISA) e a Associação Comunitária Candonga, tendo a primeira entre outras finalidades a da gestão do abastecimento da água. A segunda associação tem como finalidade principal a agroindustrialização de produtos *in natura* em sua sede (onde está instalada uma cozinha comunitária) e desenvolve ações com o intuito de atuar na defesa dos interesses sociais, culturais e econômicos das famílias associadas (ALVES, 2008; ZECHNER, 2007).

Nesse sentido, após análise, interpretação e avaliação dos resultados, o trabalho teve como direcionamento principal a apresentação dos resultados obtidos na pesquisa realizada, que são apresentados a seguir.

### **Discussão e resultados**

Como parte introdutória da oficina, foram apresentados conceitos sobre associativismo, cooperativismo, arranjos, arranjos produtivos locais, para finalmente abarcar o conceito de APLTur.Com. Para melhor compreensão do arranjo do Rio Sagrado, o trabalho baseou-se na matriz proposta por Sampaio, Fernandes & Philippi Jr. (2010) de forma que a comunidade pudesse identificar as atividades que configuram o arranjo do Rio Sagrado.

Nesse sentido, conforme estudo desenvolvido por Zechner (2010) – baseado na matriz elucidada por Sampaio (2010) – o conjunto de atividades desenvolvidas no

APLTur.Com do Rio Sagrado constitui uma matriz principal, também definida como *Mater*, representada pelas relações estabelecidas entre os atores e atividades locais, conforme demonstra a figura a seguir:

**Figura 1 – Matriz *Mater***

	<b>Encadeamento Produtivo Vertical</b> Cozinha Comunitária	
<b>Encadeamento Produtivo Horizontal - apoio</b> FURB, Aliança Empreendedora, EMATER	<b>Micro-rede Principal</b> Núcleo institucional do arranjo	<b>Encadeamento Produtivo Horizontal</b> Feiras de Trocas, Turismo Comunitário e ARTRISA
	<b>Encadeamento Produtivo Vertical</b> Turistas e moradores locais	

Fonte: Zechner, 2010.

A micro-rede principal, representada na parte central da matriz, abrange as relações de cooperação existentes entre os componentes que influenciam e se interrelacionam no arranjo. “É através do suporte institucional, seja através de organizações formais ou não, é que se estabelecem acordos, se compartilham informações [...] que beneficiam a existência do grupo, como um todo, do Rio Sagrado”, complementa ZECHNER (2010, p. 99).

Os encadeamentos produtivos na ordem vertical estão relacionados com a comercialização dos bens e serviços do arranjo, ou seja, com o fornecimento e a distribuição. Assim, os encadeamentos à montante versam sobre a relação de fornecedores dos principais bens oferecidos, tendo como exemplo a atuação da Cozinha Comunitária na comunidade. Já o encadeamento produtivo vertical à jusante refere-se à distribuição dos bens e serviços do arranjo. Neste caso, pode ser mencionada a compra por parte dos residentes, dos turistas que freqüentam o local (ZECHNER, 2010).

Os encadeamentos produtivos horizontais referem-se à terceirização não espúria, representadas à esquerda e a direita da matriz, respectivamente. Sobressaem-se nestes encadeamentos as organizações que apóiam o arranjo, sendo a Universidade Regional de Blumenau (FURB) a primeira instituição a apoiar a localidade, firmando parcerias

com diversas outras organizações desde 2006, contribuindo para a consolidação de uma relação de sucesso entre universidade e comunidade.

Ainda, como outro representante destas relações de terceirização não espúria, destaca-se a Feira de Trocas, organizada mensalmente pela comunidade com intuito de promover a idéia de trocas solidárias, sem a utilização do dinheiro, favorecendo laços de solidariedade e o diálogo entre os participantes. Além disso, o turismo comunitário exerce fundamental papel neste sentido, pois possibilita o fomento da economia local. A associação ARTRISA também desponta como importante multiplicadora da renda local, através da produção de peças artesanais que são vendidas para os próprios moradores e visitantes do local (ALVES, 2008; ZECHNER, 2010).

**Figura 2 – Matriz ARTRISA**

	<p><b>Encadeamento Produtivo Vertical</b> Fornecedores de ferro/aço situados em Paranaguá e fornecedores de material de apoio de Morretes</p>	
<p><b>Encadeamento Produtivo Horizontal - apoio</b> Aliança Empreendedora e FURB</p>	<p><b>Micro-rede Principal</b> ARTRISA</p>	<p><b>Encadeamento Produtivo Horizontal – (terceirização não espúria)</b> Associação Comunitária Candonga</p>
	<p><b>Encadeamento Produtivo Vertical</b> Mercado consumidor localizado em Morretes, Antonina e Paranaguá e turistas do Rio Sagrado</p>	

Fonte: Zechner (2010)

Conforme construção juntamente com os membros participantes da oficina, desmembrou-se a associação ARTRISA e a Cozinha Comunitária em matrizes separadas, valendo-se do mesmo modelo explicativo utilizado para a Matriz *Mater* proposta por Zecner (2010). Esta divisão das matrizes oportunizou que os atores locais pudessem vislumbrar o papel de cada atividade/ator/instituição na constituição do arranjo, e como são estabelecidas as relações destas organizações e/ou atividades em relação ao entorno.

Enquanto micro rede principal, a ARTRISA constitui encadeamentos produtivos verticais à montante, com fornecedores de matéria-prima situados no centro de Morretes e em Paranaguá; já a jusante, relaciona-se com o mercado consumidor através de feiras realizadas em Morretes, Antonina e Paranaguá, além dos turistas que visitam o Rio Sagrado. Conforme o arranjo da ARTRISA construído juntamente com os membros comunitários durante a oficina, no que tange aos encadeamentos produtivos horizontais, as instituições de apoio da ARTRISA são a Aliança Empreendedora e a FURB, enquanto que no encadeamento produtivo horizontal, referindo-se à terceirização não espúria, encontra-se a Associação Comunitária Candonga.

Dando continuidade a oficina, foi trabalhada a construção da matriz da Associação Comunitária Candonga, conforme sugere a Figura 3 a seguir.

**Figura 3 – Matriz Associação Comunitária Candonga**

	<b>Encadeamento Produtivo Vertical</b> Agricultores familiares e artesãos locais	
<b>Encadeamento Produtivo Horizontal - apoio</b> FURB, LaGOE, EMATER e AMORISA	<b>Micro-rede Principal</b> Associação Comunitária Candonga (Cozinha Comunitária)	<b>Encadeamento Produtivo Horizontal</b> Feiras de Trocas
	<b>Encadeamento Produtivo Vertical</b> Consumidores locais Mercado consumidor de Morretes e Antonina Turistas	

Fonte: Adaptado de Zechner (2010)

Quando considerada micro-rede principal, a Associação Comunitária Candonga (representada pela Cozinha Comunitária) possui como encadeamento produtivo vertical à montante as relações com os artesãos e agricultores familiares locais, os quais representam a mão de obra, e conseqüentemente, atores fundamentais para a matriz. Já como encadeamento produtivo vertical à jusante, tem-se os consumidores locais e da região do entorno de Morretes e Antonina, bem como os turistas que visitam a localidade. As Feiras de Trocas que acontecem na comunidade podem ser



compreendidas como uma forma de terceirização não espúria, pois possibilitam a divulgação dos produtos artesanais produzidos na Cozinha Comunitária.

### **Análise do Ambiente Interno e Externo**

Após a identificação de cada ator na composição do arranjo, por meio da aplicação da metodologia PEC/SiGOS/APLTur.Com, alguns questionamentos foram aplicados em busca de possibilitar uma maior compreensão da organização do arranjo socioprodutivo de base comunitária local. A partir do momento que cada membro comunitário identificou seu papel no arranjo, foram descritos quais os pontos fortes e os pontos fracos, bem como as oportunidades e ameaças que potencialmente influenciariam no bojo do APLTur.Com do Rio Sagrado.

Conforme afirma Sampaio, Fernandes & Philippi Jr. (2010), no processo de administração e controle dos ambientes que influenciam uma organização se faz necessário identificar as oportunidades e ameaças vinculadas ao desenvolvimento bem como analisar quais as forças e fraquezas podem influenciar no desempenho da instituição e no seu planejamento. Neste sentido, o ambiente interno, neste caso do objeto de estudo do Sudoeste da Microbacia do Rio Sagrado, pode ser controlado pelos próprios residentes, uma vez que ele é resultado das estratégias de atuação definidas pelos próprios moradores da localidade. Já o ambiente externo está totalmente fora do controle da comunidade. Mas, apesar de não poder controlá-lo, a comunidade deve conhecê-lo e monitorá-lo com frequência, de forma a aproveitar as oportunidades potenciais para o local e, ao mesmo tempo, evitar as ameaças.

A seguir, os quadros 1 e 2 apontam os principais resultados obtidos nesta atividade.

Conforme ilustram os Quadros 1 e 2, a descrição das limitações e das características positivas por parte dos membros comunitários contextualizaram os ambientes externo e interno da localidade, tomando por base a opinião e compreensão dos mesmos sobre os fatores que consideraram influentes sob os ambientes. Assim, para promover a estruturação e construção do Arranjo Socioprodutivo de Turismo de Base Comunitária, o cruzamento dessas variáveis propiciou uma visão preliminar a respeito de estratégias a serem adotadas para o desenvolvimento local.

A construção dos arranjos locais, juntamente com a análise dos ambientes que caracterizam o Rio Sagrado, propiciou o conhecimento das questões mais emergentes

de reestruturação para a promoção e o fortalecimento das atividades socioprodutivas locais (artesanato, turismo, etc), com o objetivo de maximizar as forças e oportunidades e minimizar as fraquezas e ameaças.

**Quadro 1 – Ambiente Interno (Pontos Fortes/Fracos)**

<b>Ambiente Interno</b>		
	<b>Pontos Fortes</b>	<b>Pontos Fracos</b>
<b>Organização Comunitária</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Força Jovem;</li> <li>- Associações locais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de comunicação entre os moradores (nem todos possuem telefone);</li> <li>- Não há internet;</li> <li>- Falta de interesse em participar das atividades na comunidade.</li> </ul>
<b>Associação Comunitária Candonga e Biblioteca Comunitária</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Local para realização de reuniões e encontros comunitários;</li> <li>- Infra-estrutura para produção de produtos artesanais como doces, pães, bolachas caseiras e conservas;</li> <li>- Acesso à informação e conhecimento através da biblioteca.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de apoio dos associados;</li> <li>- Inadimplência referente à mensalidade.</li> </ul>
<b>ARTRISA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oportunizar a realização de cursos de aperfeiçoamento;</li> <li>- Melhorias na infra-estrutura local.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de espaço para exposição dos produtos;</li> <li>- Falta de cursos para melhoria;</li> <li>- Poucos sócios.</li> </ul>
<b>AMORISA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Abastecimento de água de diversas residências;</li> <li>- Atendimento de demandas dos sócios e da comunidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pouca participação dos sócios nas reuniões;</li> <li>- Inadimplência referente às mensalidades.</li> </ul>
<b>Turismo Comunitário</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oportunidade de geração de renda e emprego;</li> <li>- Hospedaria;</li> <li>- Feira de Trocas;</li> <li>- Vivências (engenho da farinha e do café, artesanato com cipó imbé, fibra de bananeira);</li> <li>- Atrativos naturais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de divulgação das Feiras de Trocas;</li> <li>- Falta de divulgação dos produtos e serviços locais;</li> <li>- Falta de envolvimento de moradores locais na atividade.</li> </ul>

Fonte: Os autores.

No que tange a análise sobre os Pontos fortes x Oportunidades, entende-se como fator potencial o interesse de membros comunitários em trabalhar coletivamente, a fim de alcançarem resultados positivos para todos os envolvidos das atividades do arranjo. Ainda, a localidade dispõe de infra-estrutura para a viabilização de produtos artesanais, como a Cozinha Comunitária (Associação Comunitária Candonga) e a Associação de Artesãos (ARTRISA), o que possibilita que se desenvolvam social e economicamente.

No que se refere aos Pontos fracos x Ameaças, se faz necessário maior participação e articulação por parte do poder público em relação à comunidade, uma vez que não há comprometimento em atender questões de infra-estrutura básicas para o local. Além disso, o envolvimento da comunidade no processo de planejamento e

tomada de decisão, através da mobilização e participação em reuniões e projetos, podem fomentar o desenvolvimento local.

**Quadro 2 – Ambiente Externo (Oportunidades/Ameaças)**

<b>Ambiente Externo</b>		
	<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
<b>Apoio/Parcerias</b>	- UFPR; FURB; Senai; - Emater; Aliança Empreendedora; - Tecpar.	-
<b>Contexto Ambiental</b>	- Biodiversidade; natureza; belas paisagens; atrativos naturais. - Comunidade inserida em uma Área de Preservação Ambiental (APA).	- Excesso de chuvas; - Umidade (causa de bolor na fibra de bananeira);
<b>Poder Público</b>	- Oportunizar a realização de cursos de aperfeiçoamento; - Melhorias na infra-estrutura local.	- Falta de apoio do poder público; - Falta manutenção das estradas de acesso; - Telefones públicos sem manutenção;

Fonte: Os autores.

Outro fator importante a ser considerado é que mesmo com a falta de participação, seja pela indisponibilidade de tempo ou até mesmo pela falta de interesse por parte dos residentes, existe a sensibilidade de alguns moradores em participar e tomar a frente do processo de estruturação do arranjo. Neste sentido, torna-se imprescindível um grande esforço e vontade de todos os agentes em colaborar e muitas vezes suprimir interesses particulares, buscando alcançar um objetivo comum, que favoreça a todos os envolvidos.

**Considerações Finais**

A perspectiva de um APLTir.Com aposta no princípio de que pode existir solidariedade na economia entre os que se associam para produzir, comercializar e consumir produtos, inspirados na perspectiva da ecossocioeconomia. Essa afirmação se baseia principalmente a partir da aplicação da metodologia PEC e SiGOS, com intuito de construir um conhecimento participativo que fomente a consolidação de novas vocações e potencialidades sociais, econômicas e ecológicas.

No que tange a análise dos ambientes interno e externo que constituem e influenciam o arranjo, a partir da discussão incitada, sugere-se que haja maior diálogo e participação dos interessados em buscar alternativas diante das dificuldades encontradas, procurando eliminar ou minimizar ao máximo as fragilidades e monitorar as ameaças. Assim, sugere-se que pesquisas complementares na área de estudo sejam desenvolvidas para que novas propostas de planejamento sistêmico e de ações integradas fomentem o desenvolvimento local.

Neste contexto, entende-se que o fomento da experiência do APLTur na localidade possibilita que as comunidades participantes passem a desenvolver novos métodos de tomada de decisão, seja por reuniões ou conselhos comunitários, a fim de instituir atividades para geração de trabalho e renda e, ao mesmo tempo, adotar medidas para o manejo dos recursos naturais, em função de um desenvolvimento territorial pleno e sustentável.

### Referências Bibliográficas

- ALBAGLI, S. e BRITO, J. **Arranjos Produtivos Locais..** RedeSist, 2002. Disponível em: <<http://www.ie.ufrj.br/redesist>>. Acesso em: 10/maio/2009.
- ALVES, F. K. **Arranjo Socioprodutivo de Base Comunitária.** Dissertação Programa de Pós-graduação em Administração. Universidade Regional de Blumenau, 2008.
- CASSIOLATO, J.E.; SZAPIRO, M. **Aglomeraciones geográficas e sistemas produtivos e de inovação.** Rede de Pesquisa em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais. RJ. IE/UFRJ, 2002. Disponível em: <<http://redesist.ie.ufrj.br>>. Acesso em: 08/maio/2009.
- FERNANDES, V.; SAMPAIO, C. A. C. Formulação de estratégias de desenvolvimento baseado no conhecimento local. **Revista RAE-Eletronica**, v. 5 no.2, 2006.
- SACHS, Ignacy. **Rumo à ecossocioeconomia.** SP: Cortez, 2007, 2000.
- \_\_\_\_\_, Ignacy. **Ecodesenvolvimento.** São Paulo, SP: Vértice, 1986.
- SAMPAIO, C. A. C. **Gestão que privilegia uma outra economia.** Blumenau: EDIFIRB, 2010.
- SAMPAIO, C. A. C. *et al.* Análise comparativa de experiências de turismo comunitário no Brasil e no Chile. **Revista de Negócios**, v.10, p.288 - 301, 2005.
- SAMPAIO, C. A. C.; MUNDIM, R. S. A.; DIAS, A. Arranjo Produtivo Local voltado para a promoção do turismo educativo na área da Lagoa de Ibiraquera (Garopaba e Imbituba – SC); IN: **VIII ENTBL, Curitiba, 2004. Anais ...**, Curitiba, 2004.
- SAMPAIO, C. A. C.; ZECHNER, T. C.; ALVES, F. K. O Papel do Turismo no Arranjo Socioprodutivo de Base Comunitária da Micro-bacia do Rio Sagrado. **Revista Dynamis.** Blumenau – SC, v. 1, p. 34-42, 2008.
- SAMPAIO, C. A. C.; FERNANDES, V.; PHILIPPI JR, A. Metodologias PEC & SiGOS. IN: RUSCHMANN, D. V. de M., PHILIPPI JR, A. **Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo.** Barueri (SP): Manole, 2010, p. 151-171.
- SAMPAIO, C. A. C.; AZKARRAGA E. J.; ALTUNA, G. L.; FERNANDES, V. Pensando la experiencia de cooperativismo de Mondragón bajo la mirada de la ecossocioeconomía de las organizaciones In: ALTUNA, Rafa; GRELLIER, Hervè; URTEAGA, Eguzki. **Cuestiones practicas en la economía social globalizada.** Oñati: Mondragón Bilduma (Universidad de Mondragón), 2010.
- ZECHNER, T. C. **Arranjo socioprodutivo de turismo de base comunitária, com ênfase no turismo comunitário da Microbacia do Rio Sagrado (Morretes).** Dissertação (Desenvolvimento Regional). Universidade Regional de Blumenau, 2010.